

Editorial



Com este número, a Revista DaCultura inicia a segunda década da sua existência vitoriosa. Como registra o Presidente da FUNCEB, em sua Mensagem, a nossa revista, além de divulgar “a história militar do Brasil, o patrimônio artístico militar”, tornou-se “um valioso veículo de comunicação social”. Essa é, também, a percepção dos nossos leitores que, utilizando variados meios, expressam a satisfação que a leitura das diferentes matérias veiculadas lhes proporcionam.

O General de Exército Joaquim Silva e Luna, nosso entrevistado, é atualmente o Chefe do Estado-Maior do Exército, órgão de Direção Geral do Exército, no qual todas as grandes questões da Força Terrestre transitam.

A nossa revista, tradicionalmente, tem trazido a seus leitores, os pontos de vista de altos chefes militares que, por suas qualidades pessoais e capacitações, têm sido dignificados para ocuparem tão importantes cargos.

Na série sobre Valores, o nosso articulista é o Gen Ex Luiz Edmundo Montedônio Rego, chefe militar da mais alta envergadura. Foi membro do Alto Comando do Exército, ocupou relevantes cargos nas áreas operacional e educacional e foi Chefe do Departamento-Geral do Pessoal que, no Exército, trata, no mais alto nível, dos assuntos relativos à administração de recursos humanos.

O Gen Montedônio, numa linguagem simples e objetiva, aborda esse tema complexo que é “Valores Observados no Exército Brasileiro”. A sua análise aguda identifica os valores centrais da nossa Força Terrestre bem como esboça as bases de uma didática para o desenvolvimento desses “construtos” na área educacional do Exército.

O Dr. Roberto Duailibi é uma das mais destacadas personalidades da nossa Fundação. Participou da concepção e dos passos iniciais da construção da FUNCEB. Foi, por dois períodos, seu Presidente. Atualmente, integra o Conselho de Curadores. O Dr. Duailibi traz-nos à reflexão um tema da maior atualidade: “A Fantasia e a Realidade”. Realiza, nesse artigo, com a sabedoria de um dos mais eminentes publicitários brasileiros a análise do império do “slogan”, dimensão em que a realidade, por vezes, é subvertida pela fantasia, de modo que interesses do momento sejam atendidos, sobrepondo-se à questão ética. Lembra-nos a famosa passagem de Abraham Lincoln: “Pode-se enganar uma parte das pessoas numa parte do tempo, mas não se pode enganar todas as pessoas todo o tempo”.

O Professor Arno Wehling – Presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro – e a Professora Maria José Wehling – Professora Emérita da UNIRIO – apresentam o artigo “Rodrigo de Sousa Coutinho e a Consolidação Institucional do Exército no Brasil Joanino”. A abordagem do tema parte da perspectiva de que existia, no Brasil, nesse período, uma política de defesa, que se efetivou, basicamente, pela ação do Ministro D. Rodrigo de Sousa Coutinho, o que possibilitou a consolidação do Exército no país. Esse artigo é uma contribuição expressiva para a compreensão das origens da nossa instituição.

“Marechal José Pessôa: o Ideal Alcançado” é o artigo do Coronel Hiram Câmara, respeitado historiador militar e um grande estudioso da obra do Marechal.

O Coronel Hiram, com grande competência e argúcia, faz um estudo da personalidade militar e da vida do Marechal José Pessôa, abordando os valores que sustentaram a sua trajetória militar e as contribuições trazidas ao Exército Brasileiro, especialmente para o advento da Academia Militar das Agulhas Negras.

O nosso colaborador, Prof. Marcos Albuquerque, prossegue no seu estudo sobre o Forte Orange, situado na ilha de Itamaracá, em Pernambuco. Essa contribuição aprofunda o relato sobre a investigação realizada, apreciando a perspectiva arqueológica da pesquisa. Essa visão, rara ou talvez inédita na historiografia brasileira, exemplifica uma situação específica de aplicação da teoria própria da arqueologia à compreensão de fatos históricos, no caso, a ocupação do sítio do Forte Orange.

O Coronel Paulo Teixeira apresenta-nos o Forte Duque de Caxias, situado no Morro do Leme, na cidade do Rio de Janeiro. A construção inicial dessa fortificação é de 1776, quando recebeu o nome de Forte do Vigia, pois tinha a missão de vigiar a baía de Guanabara.

O Forte Duque de Caxias ocupa uma posição privilegiada, de onde se descortina um panorama belíssimo, emoldurado pela Praia de Copacabana. Atualmente está desativado de sua destinação operacional e seu entorno é mantido como área de preservação ambiental, aberto à visitação pública.

A revista DaCultura deseja, a todos os seus colaboradores e leitores, um ano de 2012 de realizações e felicidades.